



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ZÉLIA FIRMINA GURJÃO SEGUNDA**

**O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA  
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

ZÉLIA FIRMINA GURJÃO SEGUNDA

**O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA  
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Artes da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
graduado em Licenciatura Plena em Letras –  
Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Profa. Dra. Symone Nayara Calixto Bezerra.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S456p Segunda, Zélia Firmina Gurjão.  
O processo de ensino/aprendizagem de produção de texto na escola cidadã integral [manuscrito] / Zélia Firmina Gurjão Segunda. - 2019.  
33 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Symone Nayara Calixto Bezerra. ,  
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."  
1. Ensino-aprendizagem. 2. Escola Cidadã Integral. 3. Produção de texto. I. Título

21. ed. CDD 373

ZÉLIA FIRMINA GURJÃO SEGUNDA

O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA  
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso (CEDUC)  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Artes da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito à obtenção do título de  
graduação em Licenciatura Plena em  
Letras -Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Dra. Symone Nayara  
Calixto Bezerra

Aprovada em: 02/07/2019 .

BANCA EXAMINADORA

Symone Nayara Calixto Bezerra  
Prof. Dra. Symone Nayara Calixto Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fernanda Isabela O. Freitas  
Prof. Me. Fernanda Isabela Oliveira Freita  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Manassés Moraes Xavier  
Prof. Dr. Manassés Moraes Xavier  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Este trabalho é dedicado à minha família, a essência da minha vida. Aos meus pais, meu alicerce. A Ryan, por ser meu companheiro em todos os momentos da vida.

“O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz o seu saber.” (Paulo Freire)

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

AVS	Avaliação Semanal
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DOEP	Diretrizes Operacionais Para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual da Paraíba
ECI	Escola Cidadã Integral
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EO	Estudo Orientado
PV	Projeto de Vida
PNE	Plano Nacional da Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS SOCIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>NOVAS METODOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA – ECI .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Modelo de escola – ECI .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>Produções textuais: do ensino regular às ECI.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Produções textuais: do ensino regular às ECI .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXO I – PROPOSTA DE REDAÇÃO – SONDAÇÃO/ INÍCIO DO BIMESTRE .....</b>	<b>26</b>
	<b>ANEXO II – PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2º BIMESTRE/ FINAL DO SEMESTRE .....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO III – VERSO DA PROPOSTA DA REDAÇÃO – II .....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO IV – PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL “A” .....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXO V – PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL “B” .....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO VI – PRODUÇÃO DE TEXTO FINAL “A” .....</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO VII – PRODUÇÃO DE TEXTO FINAL “B” .....</b>	<b>32</b>

## O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Zélia Firmina Gurjão Segunda\*

### RESUMO

Atualmente, o processo de ensino/aprendizagem de produção textual nas escolas, sobretudo no que se refere ao gênero dissertativo-argumentativo, exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, demonstra uma grande dificuldade na formação de escritores críticos e habilmente competentes. Com isso, a necessidade de se valer de novas metodologias se torna cada vez maior, tanto para professores como para a organização escolar, sendo importante atentar para os novos modelos de currículo ora propostos. Considerando o modelo curricular da Escola Cidadã Integral – ECI, o presente estudo investiga o processo da escrita e sua evolução, bem como a desenvoltura na escrita durante o processo contínuo de reescrita, tendo como critério modelos pedagógicos e metodologias que possam contribuir para o desenvolvimento da escrita e suas técnicas dentro deste novo modelo escolar. Para tanto, analisam-se as produções escritas de duas alunas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande – PB, com o objetivo de identificar como o processo de implementação e efetivação das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) na Paraíba interferiu no ensino de produção textual, especificamente, do texto dissertativo-argumentativo. Desse modo, parte-se de uma análise comparativa de produções de textos da fase inicial do primeiro ano da implantação da escola integral e da fase final do primeiro semestre deste mesmo ano. Alguns teóricos como Bakhtin (2000), Fiorin (2015; 2016), Bezerra (2007; 2018), Melo Neto e Morais (2017), Breton (2003) e Geraldi (2013) foram substanciais para a fundamentação deste estudo, além de documentos específicos, tais como: BNCC (2017), PNE (2014-2024), Diretrizes ECI (2019) e Redação no ENEM (2018). De acordo com o estudo desenvolvido, foi possível concluir que os resultados obtidos com as produções textuais no fim do primeiro semestre apontam uma notória evolução da escrita contemplada pela metodologia inovadora, de modo que a nova fórmula pedagógica modifica a forma como o estudante da escola pública é preparado para produzir uma redação satisfatória e que atenda às exigências do Exame Nacional do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Escola Cidadã Integral. Produção de texto.

### ABSTRACT

The teaching / learning process of textual production, specifically in the "essay" genre, currently required by Exame Nacional do Ensino Medio – ENEM, currently in schools, reveals a great difficulty in the formation of critical and skillfully competent writers. As a result, the need to use new methodologies becomes ever greater, both for teachers and for the rest of the school staff. Thus, it is important to have a look at the new models of proposed curricula, among which, we highlight in this research those of the Escola Cidadã Integral - ECI. Thus, the following study investigates the writing process and its evolution, having as criteria pedagogical models and methodologies which contribute to the development of writing and its techniques within this new school model. In this research, we seek to analyze the written productions of two third year high school students from a public school in Campina Grande – PB, in order to highlight the differences in textual productions obtained based on the writing process coming from the current model, in counterpart with the new applied model -

---

\* Aluna do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba.

investigating how and if the insertion of this new curriculum interferes in the writing process of the essay; in order to present a comparative analysis from the productions of texts in the initial phase of the first year of of the integral school's implantation, and the final phase of the first half of the same year. To that end, here are some theorists to substantiate such a study: BNCC (2017), Bakhtin (2000), PNE (2014-2024), ECI Guidelines (2019), Fiorin (2015-2016), Bezerra (2018-2007), Melo Neto, Morais (2017), Redação no ENEM 2018 (2018), Breton (2003), Melo Neto e Morais (2017), Geraldi (2013). According to the developed study, it was possible to conclude the results obtained with the textual productions at the end of the first semester point to a notorious evolution of the writing contemplated by this innovative methodology, so that the new pedagogical formula modifies the way the average public school student is prepared to produce a satisfactory essay that meets the requirements of the Exame Nacional do Ensino Médio.

**Keywords:** Teaching-learning, Escola Cidadã Integral, Textual production.

## 1 INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional, muito se tem discutido sobre o ensino de Língua Portuguesa, especialmente quando se voltam os olhares para o Ensino Médio. Sabendo que o professor necessita lecionar três áreas distintas (Literatura, Gramática e Redação), as exigências e expectativas para a realização de um trabalho de excelência tornam-se ainda maiores.

A respeito das reflexões sobre produção textual, na ótica de vários autores, percebe-se que a produção de gêneros diversos em Língua Portuguesa, mais notadamente no Ensino Médio, vem se tornando uma tarefa complexa e ao mesmo tempo heterogênea, pois abrange diferentes áreas de intervenção, que vão desde os conteúdos aprendidos nas aulas de Língua Portuguesa até o conhecimento que o estudante traz de outras disciplinas, de modo a estabelecer uma inter-relação de conhecimentos que vão enriquecer sua escrita no Ensino Médio voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Nesse sentido, uma boa escrita precisa estar bem articulada à prática de leitura, contemplando a necessidade da interdisciplinaridade e as competências linguísticas desencadeadas pelo estudante. Logo, faz-se necessário aperfeiçoar a proficiência da Língua Portuguesa; desenvolver os conteúdos científicos; aprimorar a capacidade de o aluno produzir diversos gêneros textuais, desde os escritos até os orais; além de expor aos discentes a função social e comunicativa da escrita e do texto, fazendo, desta forma, com que interajam e se integrem à sociedade como sujeitos sociais críticos. No entanto, a qualidade das produções realizadas no decorrer do processo de ensino/aprendizagem demonstra insuficiência na escrita dos discentes quanto ao domínio das técnicas de escrita, bem como da habilidade de relacionar os conhecimentos obtidos ao longo de sua formação escolar com as temáticas propostas no texto dissertativo-argumentativo, gênero solicitado pelo ENEM.

Diante disso, ressalta-se a importância da escrita no processo de formação dos alunos, o sentido de que uma produção de texto dissertativo-argumentativo terá um papel decisivo para muitos deles, servindo como porta de acesso à Universidade e/ou ao mercado de trabalho. Assim, faz-se necessário pensar como a metodologia do professor e os modelos pedagógicos da escola colaboram (ou não) para o desenvolvimento e aprimoramento da escrita e suas técnicas de argumentação, preparando os alunos para assumirem posturas diante na sociedade, conduzindo, assim, a autonomia dos sujeitos enquanto seres reflexivos e pensantes, capazes de socializar através do conhecimento e de produzir por meio do empoderamento linguístico.

Isso posto, é relevante perceber como alguns fatores moldam o processo de ensino/aprendizagem de escrita do texto dissertativo-argumentativo, considerando a organização de todo o trabalho das escolas, desde as ações pedagógicas até as curriculares, a julgar que as práticas pedagógicas poderão contribuir para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo identificar como o processo de implementação e efetivação das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) na Paraíba interferiu no ensino de produção textual, especificamente, do texto dissertativo-argumentativo, exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Para esse fim, objetivamos analisar a metodologia empregada em uma escola pública da cidade de Campina Grande que adota o modelo das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba e constatar, através de produções de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, se esta metodologia estabelece estratégias para que os discentes desenvolvam a competência de produção textual desse gênero escrito. Deste modo, nota-se a relevância do trabalho no meio acadêmico e na formação de profissionais, uma vez que, por se tratar de uma metodologia inovadora, as ECI têm modificado a forma como o estudante da escola pública é preparado para dar prosseguimento à sua vida profissional e/ou acadêmica, como também a metodologia de ensino adotada pelos professores para o desenvolvimento dos saberes dos educandos.

Para o desenvolvimento deste artigo, inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica a respeito do ensino/aprendizagem da produção textual, de modo a evidenciar como os docentes são orientados a partir da metodologia ECI ao trabalho com esse gênero textual e como a organização curricular e escolar favorecem (ou não) este trabalho. Feito isso, analisamos e comparamos duas produções textuais de duas alunas. As primeiras produções são referentes a um exercício de sondagem aplicado no início do primeiro bimestre, com o objetivo de analisar o nível de escrita dos alunos provenientes do sistema de ensino regular. Já as últimas produções analisadas foram produzidas pelos mesmos alunos dois bimestres após estarem incluídos no sistema de ensino das Escolas Cidadãs Integrais.

Em termos estruturais, além desta parte introdutória, da conclusão e dos anexos, o presente artigo abarca dois tópicos significativos. O primeiro tópico procura trazer uma reflexão a respeito da importância do processo de ensino/aprendizagem de escrita, refletindo à luz de Bakhtin (2000) sobre como os docentes envolvidos nesse processo podem auxiliar seus discentes no despertar para a consciência das práticas sociais estabelecidas através da discursividade.

Já o segundo tópico, dividido em dois subtópicos, procura expor, inicialmente, o modelo de Escola Cidadã Integral e como esta influencia a prática de escrita no Ensino Médio, tendo como objetivo a produção do gênero textual dissertativo-argumentativo. No segundo subtópico, é realizada uma análise que busca comparar produções textuais em dois momentos: primeiramente, quando os alunos estão sendo inseridos no novo modelo de ensino e ainda trazem consigo resquícios do modelo regular e, posteriormente, após terem contato com esta nova metodologia durante 2 bimestres.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS SOCIAIS**

Os processos de ensino-aprendizagem em diferentes propostas pressupõem que as construções sociais são determinantes para se ter uma educação de qualidade, logo, as interações em ambientes intrincados pela troca de saberes entre o docente e o discente são enriquecedoras. Assim, a linguagem é entendida enquanto prática social, evidenciando o processo de interação alinhada às vidas sociais em suas múltiplas práticas discursivas, formuladas a partir das reflexões empregadas por determinados grupos sociais e por meio da interação dialógica que acarreta tais mudanças. Ao tratar a linguagem como uma prática social, nota-se que, por meio da interação, há uma articulação de ideias e se estabelece o discurso, reafirmando as práticas que retratam o contexto social.

Nessa perspectiva, Bakhtin (2000, p. 279) evidencia que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da linguagem”. Portanto, a linguagem é o meio pelo qual o homem se define socialmente, mediante a competência comunicativa como prática social entre os indivíduos, preceituando a relação entre o sujeito e a linguagem. Assim, considera-se que a prática discursiva sempre leva em sua comunicação valores ideológicos e persuasivos, exteriorizando a linguagem na vida social. À vista disso, Bakhtin (2000, p. 289) enfatiza que a partir da língua “[...] se deduz a necessidade do homem de expressar-se, de exteriorizar-se. A essência da língua, de uma forma ou de outra, resume-se à criatividade ontológica do indivíduo.”

Partindo do princípio de que o ensino-aprendizagem da língua materna é imprescindível ao aprimoramento linguístico e discursivo, a língua passa a ser compreendida como um instrumento de interação, compondo, assim, a relação dialógica e social. Nesta ótica, a Língua Portuguesa não pode ser vista tão somente como um processo vago no ensino-aprendizagem de reprodução preso a conceitos como simples fórmulas a serem seguidas.

O grande desafio atual dos docentes de língua materna é rever prescritivas concepções de linguagem, cuja principal característica da produção textual consistia em um uso

exacerbado de transcrições e regras gramaticais. Precisamos de uma postura pedagógica de ensino de língua que possibilite o aprendiz a mobilizar os mais diversos saberes e competências com o intuito de participar de maneira funcional e interativa de uma sociedade dominada por mudanças culturais, sociais, científicas e econômicas. Ao considerar que a comunicação se realiza sob a forma de textos, cabe à instituição de ensino, na figura do professor, desenvolver as competências de seus alunos relacionadas às habilidades de ler, escrever textos orais, escritos e/ou verbo-visuais (BEZERRA, 2018, p. 17).

Como propósito nas aulas de língua materna, procura-se também integrar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula com o meio social, por meio de leitura e produção de texto, levando os discentes ao despertar da consciência crítica, desenvolvendo uma forma de pensar analítica e autônoma, um estímulo essencial para o pensamento crítico e a eficiência de lidar com discursos e ideologias diante de posições assumidas socialmente. Em vista disso, é importante que o professor esteja em constante formação e atualizado nos mais variados temas, a fim de possa levar para sala de aula temáticas globais que desenvolvam a reflexão e discussão, evidenciando a linguagem e a prática discursiva.

Nessa perspectiva, segundo Fiorin (2015, p. 15), “a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e, portanto, todos os enunciados são argumentativos”. Por conseguinte, vemos que é primordial a reflexão de práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem para potencializar os discursos do discente, considerando seu conhecimento de mundo aliado aos valores socioculturais possibilitados por meio da dialética, permitindo uma formação crítico-reflexiva e cidadã ao discente.

Atentando a isso, trabalhos realizados com o gênero textual dissertativo-argumentativo presumem a prática reflexiva, suscitando a postura de posicionamento e, por consequência, estabelecendo a relação lógico quanto ao que se pretende dizer. Isso permite aos educandos em formação adquirir a habilidade de reconhecer e produzir textos adequados à tipologia textual em estudo, assim como o aperfeiçoamento da escrita e a convicção de autoria durante esse processo. Tal competência a ser desenvolvida, que mobiliza o conhecimento e as habilidades, está fundamentada nas Competências Gerais da Educação Básica, fomentado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2017, p. 9)

Sendo assim, desenvolver o processo de ensino/aprendizagem de escrita em sala de aula, sobretudo no que diz respeito ao domínio do gênero dissertativo-argumentativo, é possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de se portar como sujeito social atuante e consciente do seu papel, cujas práticas discursivas se materializam através da escrita como reflexo do seu meio social. Logo, ao professor de Língua Portuguesa, cabe o papel de entender e fazer seus discentes entenderem a necessidade e importância do processo de escrita em sua formação enquanto ser.

### **3 NOVAS METODOLOGIAS NA ESCOLA PÚBLICA: ECI**

#### **3.1 Modelo de escola ECI**

Com a implementação dos sistemas educacionais integrais nas escolas de Ensino Médio, desde 2015, o Estado da Paraíba estabelece a parceria entre a área educacional da rede

pública de ensino com instâncias privadas de diversos setores. Os programas das Escolas Cidadãs Integrais surgem de parcerias feitas pela coordenação da educação do Estado com o setor privado, constituindo a primeira parceria na área educacional público-privada. O Governo do Estado da Paraíba, durante a segunda gestão do Governador Ricardo Coutinho (2014-2018), firmou aliança com o Instituto de Corresponsabilidade da Educação – ICE, que logo principiou seu modelo de projeto escolar, tendo como base sua filosofia pedagógica, entre outras parcerias, como Espaço Cidadania e Oportunidades Sociais – ECOS. Tal articulação permite que o ICE tenha a atribuição de coordenar e selecionar partes integrantes das equipes, desde a gestão até os professores.

Partindo da premissa do contexto Escola Integral, com propósito reflexivo dentro da linha das políticas públicas educacionais de Governo, que tente atender as demandas educacionais no que se refere à qualidade da Educação Básica e melhorias, é proposta uma renovação na educação, reformulando os modelos tradicionais no que concerne à ampliação do tempo do aluno nas escolas públicas, dando início às políticas públicas de Estado em 2018, instituídas pela Lei nº 11.100/18, que cria a Educação Integral com a finalidade de reestruturação no Ensino Médio, integrada pelos modelos de Escolas Cidadãs Integrais – ECI e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT. Ressalta-se que as tendências das Escolas Cidadãs Integrais – ECI inclinam-se para o ensino propedêutico (formação geral), assim como as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT que atuam com matrícula única, isto é, que já disponibilizam em sua grade disciplinas de currículo específico e seu corpo docente é constituído por profissionais voltados para a formação profissional técnica. Isso quer dizer que são oferecidas no nível Médio diferentes cursos para habilitação técnica, como designer de calçados, programação de jogos digitais, entre outros cursos regulares reconhecidos pelo MEC.

Inicialmente, o modelo de Educação Integral surge como projeto piloto, sendo implementado em 8 escolas para melhor estabilidade e adaptação. Em 2017, em processo de avanço, estende-se para 33 escolas, tornando-se mais resistente. E em 2018, o modelo de ensino consolidou-se, totalizando um número de 100 escolas no estado da Paraíba. Fomentando o projeto de políticas públicas, o modelo de Escola Cidadã Integral, articulado ao Plano Nacional de Educação – PNE, tem o mesmo direcionamento, partindo de algumas metas, dentre as quais a “meta 6”, que tem por objetivo “a educação em tempo integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.”

Todo esse processo é delineado pelas Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual da Paraíba, manual e normas de regulamento que são a base teórica que fundamenta toda a organização e funcionamento, desde a estruturação administrativa até a parte pedagógica. Tais Diretrizes tem por objetivo nortear as concepções que englobam todo o trabalho da escola, o alinhamento organizacional e o compromisso com a coletividade, a fim de que todo o trabalho das Escolas Cidadãs Integrais seja conduzido de modo uniforme e alinhado.

No entanto, não se pode deixar de lembrar que cada escola, a depender da sua localidade, tem suas especificidades e particularidades em relação ao perfil do aluno e ao meio social no qual o programa se insere. Assim, a Base Nacional Comum Curricular, em compromisso com a Escola Cidadã Integral, assegura que a Educação Básica propende a formação e o desenvolvimento do ser humano, sendo, para isso, espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, que fortalece práticas coercitivas e de não discriminação, uma educação de acolhimento e desenvolvimento da sua diversidade.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar

as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2017, p. 14).

As mudanças provenientes do Programa Escola Cidadã Integral aspiram uma qualidade nas escolas de Ensino Médio, pois tal substituição de modelo organizacional proporciona mudanças significativas quanto aos métodos, gestão e conteúdo, estabelecendo um viés que não visa unicamente um ensino conteudista, mas encaminha para formação dos indivíduos enquanto sujeitos sociais e produtivos no espaço em que está inserido, com a ciência de valores e conhecimentos direcionados ao íntegro desenvolvimento social e exercício da cidadania. Assim, intencionalmente direcionadas nas Diretrizes das Escolas Cidadãs Integrais do Estado da Paraíba.

O modelo de educação desenvolvido nas Escolas Cidadãs Integrais traz inovações e propostas que buscam fazer um divisor de águas na história da educação do Estado e tem como objetivo formar indivíduos protagonistas, agentes de mudança sociais e produtivos que possam contribuir com o mundo atual e suas necessidades (PARAÍBA, 2019, p.10).

A Escola Cidadã Integral abre um leque de possibilidades, apoiando o aluno nas suas decisões futuras, desta forma, a escola tem alicerçado métodos didáticos e admirativos próprios, estruturados e presididos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, propondo através de um currículo escolar específico uma formação de excelência. Pensando em formar cidadãos, este modelo de escola tem como princípios e intuito oferecer uma educação inclusiva, partindo de uma metodologia baseada em pilares que contribuem para formação do indivíduo, dentre os quais se destacam a formação do educando autônomo, solidário e protagonista.

A organização e distribuição da jornada escolar de uma instituição cujo ensino funciona com base no modelo integral se dá em dois turnos, de 7h30 às 17h00, tendo as pausas para a hora de almoço e intervalos para lanches da manhã e tarde, contemplando no período letivo 9 horas e 30 minutos de duração diária. Nesse período, a carga horária é distribuída entre as disciplinas obrigatórias que fazem parte da grade comum curricular, além da parte diversificada, que está ligada diretamente ao projeto, uma característica do programa em que contempla disciplinas e metodologias diferenciadas.

Neste estudo, buscamos destacar a disciplina Projeto de Vida, considerada umas das mais importantes, pelo fato de se propor a trabalhar o autoconhecimento, reforçando a ideia da autorrealização, traçando junto ao aluno caminhos que oportunizam análises reflexivas sensatas para o processo individual de decisões que apontam para onde o educando deseja chegar. Para isso, a metodologia desenvolvida recomenda que todos que fazem parte da escola, junto aos professores, estejam envolvidos no projeto, tornando o ambiente propício à sua realização. Dessa forma, o estudante desenvolve seu potencial motivado pela criação do projeto que dará uma expectativa de vida futura, sendo essencial para o educando a capacidade de planejar e executar, aspectos elementares para a transição de sonhos e ambições em projetos. Portanto, busca estimular nos educandos uma consciência de valores e princípios que refletem em si próprios, ao outro, ao seu entorno social. É perceptível tal entendimento não apenas nas Diretrizes da ECI, como também nas competências gerais da BNCC, inter-relacionadas didaticamente e estruturadas na construção do conhecimento e na formação de valores.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 9).

Logo, é no decorrer da vida escolar que decisões são construídas e amadurecidas. Assim, espera-se que o aluno possa criar seu Projeto de Vida, preparando-se para as decisões mais complexas que precisará tomar após a conclusão do Ensino Médio. Os questionamentos refletem a insegurança do futuro em saber quais caminhos deverão ser tomados para uma formação acadêmica ou profissional. É nesse ápice de reflexões e decisões que o professor de Pós-Médio tem a missão de conduzir e assistir os jovens nos seus questionamentos como habilidades, talentos, entre outros, no processo de escolarização. Nesse momento, os jovens adquirem uma bagagem de conhecimentos que vai além da natureza acadêmica, outras perspectivas são consideradas no que concerne às possibilidades, portanto esses mundos de possibilidades são apresentados estrategicamente e fundamentados na disciplina de Pós-Médio, fazendo com que o aluno do 3º ano do Ensino Médio tenha o discernimento na escolha pela inserção no mundo do trabalho ou pelo ingresso na universidade, completando, assim, a orientação, atendendo ao objetivo de suprir em termos de perspectivas e maturidade, consolidando, portanto, seu Projeto de Vida.

Ademais, as metodologias da disciplina de Pós-Médio, especificamente para o 3º ano do Ensino Médio, conduzem o educador com orientações e informações compactadas e agrupadas em referenciais, que o educador irá sistematizar e será o apoio do educando. Pensando no comprometimento das escolas ECI para melhor desempenho dos alunos no ENEM, a Escola da Escolha permite que o professor possa acompanhar o seu aluno em todos as etapas e processos, até o dado momento do exame, proporcionando-lhe apoio emocional e segurança. Tais seguimentos são alicerçados nas Diretrizes da ECI.

É importante garantir que 100% dos estudantes dos 3º anos de nossas escolas sejam inscritos no ENEM, para isso é importante desenvolver e monitorar algumas ações: Fazer levantamento de quantos estudantes do 2º e 3º anos não têm a documentação necessária para a fazer a inscrição; Fazer reunião de conscientização sobre a importância de prestar o concurso, com os pais e/ou responsáveis desses estudantes; Planejar ações para providenciar os documentos necessário e assim garantir a inscrição de todos no ENEM (PARAÍBA, 2019, p. 24-25).

Nessa mesma perspectiva do ENEM, a Escola ECI proporciona práticas educativas como modelos de avaliações, estando dentro da grade curricular da parte diversificada a disciplina de Avaliação Semanal, que engloba todas as disciplinas que fazem parte da BNCC. Desse modo, as avaliações serão produzidas pelos professores e suas respectivas disciplinas, porém atendendo aos critérios observados no modelo exemplificado nas Diretrizes. Dentre a sua individualidade, destacamos a organização do calendário da Avaliação Semanal, que deve ser obedecido, recomendando-se que seja feita uma vez por semana, às terças-feiras, na 3º e 4º aula, no período de duas horas/aula, por meio de questões objetivas de múltipla escolha, sendo importante ressaltar que todas as provas são feitas com base nas competências e habilidades, e nos critérios avaliativos exigidos no ENEM. Além da Avaliação Semanal, tem o Simulado, cujo propósito é o mesmo em relação à familiaridade do tipo de avaliação e ao preparo psicológico para uma prova longa que exige práticas de leitura, diferenciando-se apenas quanto às regras e à quantidade de questões.

No que diz respeito ao processo de avaliação contínua, que engloba a disciplina de Língua Portuguesa, observa-se uma disparidade entre o modelo proposto pelas ECI e a BNCC. Na Base Nacional Comum Curricular é orientado que os professores contemplem dentro da disciplina Língua Portuguesa as competências relacionadas à gramática, literatura e produção textual, já nas Escolas Cidadãs Integrais, apesar de estarem baseadas nos preceitos da BNCC, orienta-se que os professores também ministrem estas três competências, propondo que a competência de produção textual seja avaliada isoladamente, conforme o calendário específico proposto pelas Diretrizes, atribuindo a ela a nomenclatura de redação. Dessa forma, tal proposta

metodológica oportuniza ao aluno um ensino mais específico do gênero, possibilitando que suas competências e habilidades sejam melhor desenvolvidas, de modo que o processo de escrita gere resultados mais satisfatórios, e que o aluno possa integrar-se socialmente como um ser construído por meio do discurso, sempre interagindo com o discurso do outro.

### **3.2 Metodologia de ensino da ECI: produção de textos**

Diante do que foi abordado iremos abranger meios dentro da metodologia e didática de como os discentes são orientados em sala de aula para produção de textos de gênero dissertativo-argumentativo e como a organização curricular da escolar influencia neste trabalho. Nesta perspectiva, as escolas ECI preocupam-se com as práticas de orientação destinadas ao processo de escrita e reescrita de textos. As metodologias empregadas, assim como as abordagens e procedimentos, são viáveis para conduzir um bom trabalho. Dessa forma, a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba motiva e investe em formações em várias áreas de estudo para professores de escolas públicas.

Entre as disciplinas que compõem a parte diversificada do currículo das ECI, destacamos a Avaliação Semanal – AVS, uma disciplina cuja grade de distribuição e organização das avaliações semanais contempla todas as disciplinas da base comum. No que se refere à Língua Portuguesa, a grade separa os componentes Redação e Português, esta última contempla Gramática e Literatura, ou seja, existe avaliação exclusiva para produção textual, assim como as outras disciplinas. O que se diferencia das escolas regulares, em que, normalmente, não existe tal organização, ficando a critério do professor fazer ou não avaliação de produção textual, e quando feita é dentro das seis aulas destinadas à disciplina de Língua Portuguesa.

Dessa forma, por haver um dia específico fora da carga horária da disciplina de Português, os professores são orientados a distribuir e destinar duas aulas sem intervalos para cada componente da disciplina. Sendo assim, dentre as seis aulas que compõe a carga horária da disciplina Língua Portuguesa, são destinadas duas aulas sem intervalos à disciplina de Redação, as demais aulas são destinadas à Gramática e Literatura com a mesma organização. A disciplina de Redação tem o enfoque principal no conhecimento dos diversos gêneros e tipologias textuais, suas funções sociais e intenções dos autores, além do processo de escrita e reescrita, não deixando de pontuar o enfoque que é a produção de textos dissertativo-argumentativos e as competências do ENEM. Nesse sentido, as aulas de Redação são mobilizadas pelo professor, mediante orientações quanto ao processo de escrita e reescrita e instruções regadas de métodos e estratégias de ensino predominante quanto ao entendimento e desenvolvimento dos discentes.

A partir da disciplina Redação com enfoque no ENEM no contexto da Rede Pública de Ensino, numa perspectiva diferenciada proposta pela metodologia das escolas ECI, assim como a disciplina de AVS que compõe o currículo diversificado, outras disciplinas se destacam, como a de Projeto de Vida, que é a centralidade do modelo. A disciplina Projeto de Vida tem em sua formulação os processos formativos inovadores que buscam assegurar que as aprendizagens adquiridas na escola possibilitem o desenvolvimento de múltiplas habilidades que agreguem valor na sua vida social e pessoal, para que ao final da Educação Básica o aluno tenha formulado seu Projeto de Vida, como sendo a expressão da visão em relação ao seu futuro e os caminhos definidos e traçados para realizá-los em um curto ou longo prazo.

Tal inovação metodológica proporcionou uma nova forma de ver e cuidar da educação. Dentre seus eixos fundamentais, destacamos a Formação acadêmica de excelência e a Formação para a vida, que são os cursores para formação de excelência dos discentes, sendo motivados e orientados a todo momento e espaços, através de práticas de ensino e verificáveis de aprendizagem, como também bases consolidadas de conhecimentos e valores que são de

apoio ao estudante no processo de transição e de tomadas de decisões que o acompanhará no processo de construção do seu projeto de vida. Assim sendo, o projeto é um condutor que viabiliza meios preparatórios de transição do Ensino Médio para universidade, e como o ENEM é esse divisor de águas é um dos aspectos que compõe as disciplinas da parte diversificada.

Para realizar e desenvolver atividades de produção textual, os professores seguem uma organização didático-pedagógica. Na execução, o primeiro passo destas aulas são as orientações técnicas relativas à norma culta, uso dos elementos de coesão, acordo ortográfico e concordância, fazendo uso de textos de diversos gêneros e tipologias textuais, retirados de sites, revistas, filmes, músicas, livros didáticos.

O professor deve objetivar suas aulas por meio de temáticas, propondo leituras e discussões dos textos motivadores baseados em temáticas. Conduzidos pelo professor, são levados temas para sala de aula para a escolha livre dos alunos. Em seguida, propõem-se dois ou mais autores para a turma pesquisar. Diante de uma aula planejada e organizada, suas etapas possibilitam que os alunos assumam a postura de jovens protagonistas, permitindo, a partir das temáticas disponibilizadas e das pesquisas realizadas, que alunos alternados iniciem a discussão em sala mediados pelo professor, visto que a intenção é que a aula seja “inversa” e dinâmica.

A partir das aulas temáticas, são levadas propostas diferenciadas para trabalhar a argumentatividade e criatividade através de debates orientados pelo professor, por meio dos textos lidos, explanando aspectos estruturais acerca da semântica e pragmática. Os gêneros textuais são sempre usados como suporte, mas também são explorados aspectos como a compreensão textual, a função e intenção do autor, relacionando a função comunicativa às características e aspectos do texto. Com essa mesma linha metodológica, são levadas propostas reflexivas através de filmes, clipes, músicas, séries, para adquirir repertório produtivo e sociocultural, no intuito de que sejam bases teóricas para desenvolvimento dos textos e usufruam do vasto conhecimento popular que faz parte do meio social do aluno.

Na disciplina de Redação também são trabalhados os diversos gêneros textuais, privilegiando-se o gênero dissertativo-argumentativo, já que se tratam de turmas do Ensino Médio preparatórias para o ENEM. Logo, durante as aulas, são apresentados os critérios com as cinco competências e as habilidades para conhecimento e absorção do que compete cada exigência. Assim, de forma dinâmica, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo é trabalhada sistematicamente, analisando-se passo a passo as estratégias necessárias para a construção do texto, tais como a tese, o levantamento de argumentos e a proposta de intervenção.

Após as leituras e discussões do gênero em estudo, prossegue a outra etapa que é a orientação para a produção em sala e individualmente. O processo de reescrita se dá durante a aula destinada, ou seja, a de Redação, e o professor deve ficar à disposição para ajudar os alunos. Isso acontece após receberem o texto corrigido e as informações destinadas à escrita, que se dá em vários momentos, como a correção da produção em que se verifica se o texto atende às competências do ENEM. As correções são feitas individualmente, sendo apontadas por escrito e destacadas em seus próprios textos com observações e recomendações, propondo-se também uma autocorreção, sugerida pelo professor, momento em que os alunos a partir do conhecimento que adquiriram podem rever seus próprios erros e indagar a correção feita pelo professor, estabelecendo assim uma contínua relação e interação na correção. Em um outro momento, como prática eficaz, faz-se uma correção compartilhada, expondo-se algumas partes de textos de alguns alunos para análise coletiva, sugerindo uma reflexão de problemas de estrutura do gênero, como também observações de problemas gerais comuns a todos, como questões de concordância, pontuação e ortografia, momento de interação professor/alunos em que são expostas sugestões para resolver o problema do texto.

### **3.3 Produções textuais: do ensino regular às ECI**

Tendo como base tudo o que foi discutido e exposto até o momento, sentiu-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa que objetivasse a análise das produções textuais dos alunos. Para tanto, foram selecionadas duas redações que mais se destacaram em grau comparativo do nível de evolução da escrita no início do ano e outras duas ao fim do segundo bimestre, considerando que no Ensino Médio, especificamente, a produção de texto é encarada com diferencial. Diante disso, tendo em vista que a etapa final da escolarização se trata de um período crucial, espera-se que o aluno, ao longo do seu processo educativo, seja provido de conhecimentos que abranjam os variados gêneros e que possua as capacidades discursivas necessárias para desenvolver estratégias e argumentos com disposição de construção de textos com caráter opinativo, principalmente no 3º ano do Ensino Médio, quando se reforçam as competências e habilidades necessárias para a produção do texto dissertativo-argumentativo, importante meio para o ingresso em universidades através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

A prova do ENEM, de caráter dissertativo-argumentativo, exhibe características próprias quanto ao cumprimento das regras dos textos argumentativos, assim como é de sua natureza evidenciar temas que envolvam sociedade, cidadania, ética e protagonismo juvenil. Além das exigências das competências e habilidades, que tem o intuito de avaliar a capacidade que os alunos tem de resolver determinadas problemáticas, ou seja, de demonstrar a capacidade de reflexão sobre o tema proposto, deverá sugerir soluções respeitando os direitos humanos. Desta forma, avaliação deve atender a matriz das competências, definidas a partir de 2009, em cinco eixos cognitivos, são eles: I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema; III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; IV – Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para construção da argumentação; V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Diante de tais pressupostos, e seguindo as cinco competências exigidas pelo ENEM e que devem ser de domínio dos alunos, buscamos observar duas produções de diferentes temas. A primeira produção textual teve como tema “As mudanças nas políticas públicas sobre o uso de armas de fogo podem reduzir a violência no Brasil?” e foi realizada no primeiro semestre do ano, com o objetivo de sondar a competência dos alunos ao escreverem um texto dissertativo-argumentativo com base no conhecimento adquirido ao longo do seu Ensino Médio, antes da implantação do modelo da ECI. E a segunda produção teve como tema “A educação emocional no combate à ansiedade e depressão”, tendo sido realizada ao fim do segundo bimestre do ano letivo, após ter contato com a metodologia da ECI.

Tais produções textuais foram aplicadas na mesma turma do 3ºA do Ensino Médio e produzidas pelas mesmas alunas as quais iremos denominar na pesquisa como produção “A” e “B”. Ambas tiveram as mesmas oportunidades de reescrita após as orientações, possibilitando um progresso no processo de escrita. A escolha das produções em diferentes cenários do ano letivo tem o propósito de mostrar se há um processo de evolução destes alunos no decorrer do semestre.

Produção inicial – aluna “A”	Produção inicial – aluna “B”
<p>Segundo o código dos direitos dos direitos humanos todo cidadão tem direito à saúde, igualdade, trabalho digno, e segurança. No Brasil, entretanto a insegurança está aumentando demasiadamente, o que torna uma sociedade mais receosa.</p> <p>As novas mudanças do governo deixaram alguns cidadãos mais esperançosos sobre o assunto</p>	<p>Discute-se frequentemente entre a população brasileira e seus parlamentares, a utilização de armas para defesa e segurança pessoal. O embate está travado em um número de pessoas que defendem a capacitação de cidadãos comuns e outra parcela oposta a ideia.</p> <p>Porém, para entender ambos lados e</p>

<p>da segurança brasileira, porém deixaram pessoas preocupadas. É inadmissível que com altas taxas de impostos cobrados no país, o Governo não seja capaz de fazer políticas públicas para melhorar a segurança do país.</p> <p>As novas políticas públicas sobre o uso de armas de fogo torceram esperanças de uma melhor segurança e também torceram pensamentos de que poderia reduzir a violência do país. Entretanto, sem o uso das armas, já são inúmeros casos de mortes e na maior parte de pessoas de 15 e 29 anos. Logo, com diversos casos de mortes em meio a sociedade, o porte legal de armas poderia acarretar mais mortes e violência.</p> <p>Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse, de acordo com Immanuel Kant “o ser humano é aquilo que a educação faz dele”. O MEC em parcerias com as escolas devem fazer palestras para os alunos para uma melhor conscientização.</p>	<p>perspectivas, precisamos colocar em pauta outra questão: o real desarmamento nesse quesito o que está em questão não é o uso ou não uso de armas por cidadãos, e sim a escassez de armas entre assaltantes, homicidas e qualquer pessoa que ameace a segurança pública e obtenha armas por meio ilegal. É necessário mais do que uma campanha de conscientização e leis brandas, que geralmente são aplicadas após tragédias. Um país só pode discorrer sobre o armamento quando realmente passar pelo desarmamento.</p> <p>Tendo em vista a verdadeira situação da sociedade analisada e todas as medidas tomadas anteriormente, sabemos a melhor forma de proceder em relação a segurança da nação. Não é sobre o direito, mas como ele pode ser aplicado com eficiência e responsabilidade.</p>
---	---

As produções transcritas tiveram como tema “As mudanças nas políticas públicas sobre o uso de armas de fogo podem reduzir a violência no Brasil?”. Na produção da aluna “A”, em sua introdução, apesar de citar o código dos direitos humanos como uma forma de contextualizar a temática, percebe-se que não houve êxito ao formular com clareza a sua tese a respeito do tema, fazendo uma abordagem superficial, o que demonstra uma defasagem na capacidade de dissertar. Como a autora não consegue apresentar a sua tese com clareza na introdução, conseqüentemente, o texto não possuiu uma argumentação consistente. Já o texto da aluna “B”, além de não relacionar o tema a nenhuma outra área de conhecimento, limita-se a expor informações do senso comum referentes à proposta de maneira bastante limitada.

Segundo, Melo Neto e Moraes (2017, p. 17),

[...] um elemento essencial para o desenvolvimento das linhas argumentativas é a apresentação da problemática o quanto antes, de preferência na introdução do texto. Essa marcação auxiliará a coesão textual além de facilitar o desenvolvimento do texto, que poderá se dar com base nela, tonando a leitura mais fluida para o corretor (leitor/receptor do texto).

Subtende-se que ambas as alunas demonstraram insuficiência na construção da introdução, provavelmente, por não terem conhecimentos necessários a respeito da estruturação completa desta parte do texto, que deveria contemplar, além da dissertação sobre o tema, uma contextualização e uma tese que serviria como base para uma construção de uma argumentação coesa e coerente. Desta forma, nota-se que no desenvolvimento da produção da aluna “A”, no segundo parágrafo, é realizada uma sobreposição de ideias ao dizer que as mudanças na segurança deixaram os brasileiros esperançosos, porém preocupados. Essas mudanças não foram explicitadas, deixando o leitor sem entender o que estava sendo falado. Ainda no segundo parágrafo é tecida uma crítica ao governo por não realizar políticas públicas para melhorar a segurança no país, mas, deste modo, é realizada uma contradição, uma vez que no início do texto a autora destaca que houve mudanças. Tal crítica revela, através do termo “É inadmissível”, o posicionamento direto da autora dotado de personalidade.

Ainda no desenvolvimento, o terceiro parágrafo também apresenta uma sobreposição de ideias quando evidencia o uso de armas de fogo como uma política pública sugerida pelo governo, contrapondo com os inúmeros casos de mortes de pessoas entre 15 e 29 anos. Esta contraposição revela que a autora se posiciona indiretamente contra o uso de armas para a redução da violência; o que não ficou claro na introdução do texto, pois não foi apresentada

uma tese. Fica nítido, então, que o segundo e terceiro parágrafos, em que deveria ser desenvolvida a capacidade argumentativa da aluna, foram repetitivos e apresentam a mesma ideia de uma maneira diferente. Isso demonstra uma baixa habilidade para desenvolver a progressão textual.

No texto da aluna “B”, o desenvolvimento é realizado a partir de uma tentativa de expor uma necessidade de, ao invés de armar a população, impedir que pessoas que ameaçam a segurança pública tenham acesso ao uso de armas. Entretanto, o encadeamento de ideias não é bem articulado de maneira que o texto seja entendido com clareza, isso resulta no uso incorreto dos elementos coesivos, a tentativa de argumentação não é bem-sucedida. Segundo Melo Neto e Moraes (2017, p. 6) “elementos coesivos [...] funcionam como operadores argumentativos que contribuem para argumentação”. É fato que na exposição de opinião, seja ela fundamentada ou não, o aluno deve ter ciência que isto é intrínseco, e a escola, por sua vez, deve saber que estes sujeitos estão em processo de formação, em contínua transformação, por isso, tem-se a percepção de que é necessária uma metodologia efetiva, que aperfeiçoe a capacidade discursiva e argumentativa para que o discente tenha o domínio da escrita, de modo que esta possa ser a razão da inserção social do aluno.

Diante do exposto, a realidade é condizente à metodologia da escola regular, pois compete a escola instruir a análise crítica a partir da leitura e das informações absorvidas mediante as reflexões e discussões, com base nos determinados fatos no texto, conduzindo para o processo de produção textual claro e objetivo, que é próprio de textos dissertativo-argumentativos. Logo, faz-se necessário entender que a leitura muito influencia na construção da escrita:

[...] é neste sentido que a leitura incide sobre ‘o que se tem a dizer’ porque lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente. (GERALDI 2013, p.171)

Além de não ter um repertório de conhecimento sociocultural, não obedece à estrutura do gênero dissertativo-argumentativo, ou seja, não contempla o que se é necessário para desenvolver uma argumentação, conseqüentemente, não divide o desenvolvimento em parágrafos, e ainda traz ao final do seu desenvolvimento a antecipação de uma proposta de intervenção.

O último parágrafo do texto da aluna “A”, apresenta uma conclusão tão superficial quanto a introdução. A proposta de intervenção não dialoga com a temática, uma vez que a realização de palestras para os alunos a respeito de um problema que é de responsabilidade do governo não condiz com a proposta da produção textual. Além disso, não há detalhamentos da solução do problema.

O texto da aluna “B”, por sua vez, no último parágrafo, não apresenta sequer uma proposta de intervenção, o que afeta diretamente o parágrafo de conclusão por não saber definir uma proposta de intervenção, já que não foi explanado um posicionamento sobre o tema. O que se é apresentado em seu texto é uma estrutura semelhante ao que se espera de um parágrafo de desenvolvimento. Assim, a discente se equivoca por não ter conhecimento quanto à estrutura, muito menos ao que compete à exigência da tipologia textual dissertativo-argumentativa e ao que se atenda aos critérios do ENEM, proposto no Guia do ENEM (BRASIL, 2018, p. 24):

A proposta de intervenção também deve refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige e, quando muito bem elaborada, deve conter não apenas a exposição da ação interventiva sugerida, mas também o ator social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial. Além disso, a proposta de intervenção deve conter

o meio de execução da ação e o seu possível efeito, bem como algum outro detalhamento.

Dessa forma, entendemos que a proposta de intervenção já deve vir bem articulada a partir da tese, ou seja, o que foi proposto acima deve vir contextualizado e com detalhamento da problemática. Ao pensar em redigir o texto é interessante que, a partir dos temas as ações, surjam com vieses específicos e consistentes para mais objetividade, assim, evitam-se propostas vagas e desconectas no desenvolvimento das ideias.

Ao analisar os textos iniciais das alunas “A” e “B”, com base nas competências exigidas pelo ENEM, percebe-se que elas não conseguem atingir o que se espera de um texto dissertativo-argumentativo, nem atendem aos cinco eixos cognitivos, que são características próprias da dissertação do ENEM, de maneira satisfatória. Apesar de as alunas escreverem com base na norma-padrão, em boa parte do texto, e terem demonstrado compreender a proposta de redação, mesmo apresentando um nível baixo de desempenho, atendem à competência I, contemplando a maioria das habilidades exigidas, porém não conseguem discorrer com clareza, pois são provenientes de uma metodologia de escola regular que não estimula o debate e à construção de novas ideologias com visões próprias que são oportunizadas pela leitura e o conhecimento, um meio pelo qual rompe com os padrões fundamentados no senso comum e convencional.

Desse modo, por não apresentarem conhecimento sociocultural suficiente para produzirem um texto escrito, não conseguem desenvolver a argumentação a partir das temáticas propostas pelas redações. O que é um agravante, pois o ENEM não disponibiliza previamente a temática, sendo necessário que o aluno esteja preparado para dissertar sobre qualquer temática que venha dispostas nos textos motivadores.

No texto da aluna “A” é apresentado certo conhecimento dos critérios avaliativos do ENEM, de modo que consegue associar as áreas de conhecimento e, mesmo de maneira genérica e com construções errôneas, atende ao domínio ligado à competência II e, de maneira limitada, apresenta o assunto superficialmente, demonstrando domínio insuficiente. A aluna “B” demonstra ter domínio da norma-padrão e conhecimento dos critérios da competência I, todavia, no que se refere ao domínio de conhecimento para uma escrita fluida deixa a desejar, pois em nenhum momento da sua escrita relaciona o seu discurso ao conhecimento de outras áreas, não abrangendo a competência II e restringindo-se ao conhecimento do senso comum.

Nesse sentido, depreende-se que as autoras não conseguem cumprir com o esperado para a defesa de um ponto de vista (que não foi evidenciado na introdução) e também não apresentam uma proposta de intervenção válida para a temática abordada ao longo do texto. Em vista disso, as produções analisadas demonstram resquícios de um ensino/aprendizagem insatisfatório a respeito do texto dissertativo-argumentativo, mas com potencial para melhores resultados após um trabalho mais detalhado, a partir do processo de reescrita e orientações contínuas em aulas destinadas à produção textual.

Produção final “A”	Produção final “B”
<p>O transtorno de ansiedade e a depressão são presentes na sociedade brasileira. Segundo um relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com depressão aumentou cerca de 18,4% nos últimos dez anos. Assim, a falta de autoconhecimento faz com que o Brasil seja reconhecido pelo alto índice de transtornos e doenças psicológicas, tais como ansiedade e depressão. Criando, dessa forma, cidadãos marginalizados socialmente, que precisam</p>	<p>A influência das emoções na sociedade</p> <p>As emoções não influenciam a pena as nossas relações interpessoais como cidadãos, participamos do processo do desenvolvimento da sociedade brasileira, isso tem ficado cada vez mais evidente com o aumento dos casos de transtornos de ansiedade e depressão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 5,8% da população nacional seja a cometida pela depressão, doença que mais contribui com a incapacidade no mundo. Um problema que poderia ser combatido com a</p>

<p>de auxílio emocional em sua formação.</p> <p>A depressão é o “mal do século”, a firma a OMS, à qual se manifesta negativamente no desempenho do indivíduo como ser social, afetando suas habilidades socioemocionais e relações interpessoais. De acordo com Immanuel Kant “o ser humano é aquilo que a educação faz dele”, onde a educação proporciona a nós uma reflexão através de indagações e descobertas, trazendo um olhar diferente e restaurado de antes dos nossos próprios sentimentos, já que desde pequenos somos capazes de sentir as emoções de um adulto, porém, não conseguimos rotulá-las por falta de direcionamento adequado.</p> <p>Segundo o psicólogo e educador australiano Richard D. Roberts, a educação emocional pode proporcionar menor gastos públicos e maiores ganhos econômicos, evidenciando que o desempenho do aluno no âmbito influencia positivamente tanto a vida acadêmica, quanto pessoal do estudante. O ambiente escolar tem uma vasta diversidade de interações sociais, proporcionando a inclusão da educação emocional para o aperfeiçoamento cognitivo do adolescente.</p> <p>Por tanto, medidas são necessárias para resolver o impasse problematizado acima, o Governo Federal em parceria com o Ministério da Educação (MEC), devem inserir a educação emocional nas escolas, para os alunos, por meio de psicólogos ou especialistas que tenham entendimento da educação emocional. Cumprindo, através disso, o direito social a saúde, presente na Constituição Federal brasileira, capítulo II dos direitos sociais, art. 6º. Espera-se, com isso, que os alunos obtenham um maior entendimento dos seus sentimentos e o retrocesso dos altos índices de transtornos de ansiedade e depressão na sociedade brasileira.</p>	<p>implantação da educação emocional nas instituições escolares, disponibilizadas para os alunos desde o início de sua formação escola.</p> <p>Assim, o crescente progresso de transtornos como a ansiedade deixa evidente a necessidade de mudanças proporcionais aos conflitos enfrentados. De acordo com educador e filósofo Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. De ante disso, quando fornecemos aos alunos as ferramentas necessárias para desenvolver suas ideias e projetos estimulamos a sua independência e criatividade fazendo com que o mesmo encontre seu próprio lugar na sociedade.</p> <p>Quando analisamos as características de um indivíduo separadamente não somos objetivos, já que é a adversidade de conhecimento que compõe o ser humano. Segundo Paulo Freire “sem um senso de identidade, não pode a ver luta real”. Ou seja, sem a existência do autoconhecimento as ações cometidas por um indivíduo serão apenas uma ordem de fatos desconexões, a qual não haveria como conduzir qualquer forma de aprendizado viável. Apenas com o conhecimento das próprias emoções o indivíduo obterá o que necessita para enfrentar seus conflitos de ordem pessoal e social.</p> <p>Tendo invista a realidade preocupante da nossa sociedade e a influência das emoções em diferentes âmbitos, é fundamental o reconhecimento da educação emocional. Por tanto, o Ministério da Educação (MEC), deve inserir na grade curricular, matérias que ressaltem a importância da educação socioemocional na educação do indivíduo. Conseguindo assim, propiciar aos alunos um ambiente em sala de aula que explore diferentes áreas e formas de conhecimento, indo além do potencial cognitivo. Espera-se com isso que a compreensão das emoções contribua positivamente no âmbito social, criando pessoas saudáveis e capazes de se adequar a qualquer realidade seja financeira, pessoal e profissional.</p>
--	--

As produções transcritas acima, realizadas ao fim do segundo bimestre como produção final, tiveram como tema “A educação emocional no combate à ansiedade e depressão”. Na produção textual da aluna “A”, diferentemente da primeira produção, já na introdução é possível perceber um bom aproveitamento dos textos base, pois a aluna consegue ter melhor entendimento ao que se pede em uma produção de texto dissertativo-argumentativo e as exigências específicas nos critérios avaliativos do ENEM, tem conhecimento das competências e habilidades exigidas, uma vez que fica evidente o uso da citação de dados da OMS para expor a temática em questão e, por meio de conectivos, contextualiza a sua tese com limpidez. A tese e o problema também ficam claros quando é exposto, respectivamente, que a falta de autoconhecimento põe o Brasil em uma posição de altos índices de transtornos, o que, desta forma, gera cidadãos marginalizados socialmente. O fato de a introdução apresentar uma boa explanação sobre o tema e uma tese bem definida demonstra uma grande evolução em relação à primeira produção analisada.

No texto da aluna “B” também é demonstrado conhecimento em relação às competências exigidas pelo ENEM e no que diz respeito à estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.

Apesar de sua escrita realizar a contextualização e apresentar o tema, a aluna não deixa a tese bem definida, isso se dá pelo fato de que seu texto não está bem harmonizado, pois a ausência quanto ao uso dos elementos coesivos prejudica o entendimento.

Então, entende-se que um texto “bom” não necessariamente é aquele que apenas esteja inserido dentro de estruturas e que tenha um bom domínio do uso da gramática, mas vai além, apresentando um objetivo social, pois se trata de uma função sociocomunicativa que por meio de um gênero tem a capacidade de alcançar pessoas através de discursos sociais. Para Bezerra (2017, p. 45-46), o “bom” texto “é não só o escrito” “corretamente”, mas aquele linguisticamente apropriado aos fins a que se propõe. Nessa perspectiva,

[...] o aprendizado da escrita é visto como um processo implícito, que ocorre através da participação em eventos de escrita socialmente situados. Aprender a escrever não significa, apenas, compor ou construir um texto em termos linguísticos, mas entender as condições de escrita e a finalidade do texto (BEZERRA, 2017, p. 46).

Dessa forma, nessa abordagem, a produção escrita dentro de sua estrutura de natureza comunicativa socialmente busca fazer uso melhor dos elementos para que sua função e intenção discursiva sejam materializadas através do texto como prática social. Isso significa que a organização e estruturação dos elementos que compõem o texto dissertativo-argumentativo são fundamentais para a organização das ideias e dos discursos argumentativos. É notável que autora carrega um discurso consistente e uma evolução na escrita, apesar de não estar em seu melhor nível, mas como o texto é um processo, é significativa a sua pequena evolução comparada ao primeiro texto.

No desenvolvimento do texto “A” da aluna, no segundo parágrafo, evidencia-se, mais uma vez, a problemática, ou seja, a autora desenvolve a ideia principal, mostrando a influência negativa que a depressão tem sobre a vida das pessoas e enfatizando que a educação é uma porta para o autoconhecimento, o que pode contribuir para um maior controle dos sentimentos e emoções, articulando, assim, a ideia com o todo e estabelecendo a coerência. Continuando, no terceiro parágrafo, a estudante estabelece a síntese da ideia que é desenvolvida no parágrafo, estruturada pela argumentação e reforçada com base na fala de um especialista no assunto, evidenciando a importância da educação emocional no ambiente escolar.

Assim sendo, para escrever um bom texto é preciso ter um vasto conhecimento das variadas áreas que irão possibilitar um desenvolvimento melhor no momento do posicionamento, pois os temas propostos sempre estão relacionados a informações em um contexto social amplo, proporcionando, assim, várias possibilidades de estabelecer um assunto a ser desenvolvido. Logo, essas diferentes formas ou perspectivas originam múltiplas formas argumentativas.

A argumentação é tomada de posição contra outra posição, a natureza dialógica do discurso implica que os dois pontos de vista não precisam ser explicitamente formulados. Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, concertando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso (FIORIN, 2015, p. 29).

Nesse contexto, para melhor desenvolver uma linha argumentativa, é necessário que a autora tenha em mente estratégias para idealizar e organizar de forma que possa desenvolver sua argumentação alicerçada nos conhecimentos teóricos. Fiorin (2015, p. 120) aponta que, para Bakhtin, a língua é uma “totalidade concreta viva” que tem a propriedade de ser dialógica, considerando que “[...] existe uma dialogização interna da palavra, que perpassada sempre pela a palavra do outro, é sempre inevitavelmente também a palavra do outro.”. Isso quer dizer que, através do discurso de um sujeito, existem outros discursos, e que se deve ser considerado o

discurso do outrem para formular ou constituir o discurso próprio. Tendo em vista que a linguagem é forma de interação, sendo o meio pelo qual o ser humano interage através das diversas formas comunicativas e formula seu posicionamento. Logo, o enunciador ao construir seu discurso está formulando o argumento que, por sua vez, é o enunciado, decorrente de sucessivas enunciações.

No que se refere à argumentação da aluna “B”, quanto ao desenvolvimento no segundo e terceiro parágrafos, a autora faz uso dos elementos de coesão de forma descontextualizada, não há uma gradação das ideias ao final da introdução com o início do primeiro parágrafo do desenvolvimento, além de haver um adiantamento da proposta de intervenção ao final da introdução. Ainda no segundo parágrafo, a aluna aborda o teórico Paulo Freire como argumento de autoridade, uma forma de ampliação das ideias que, de maneira muito objetiva, consegue correlacionar sua argumentação com a teoria. No terceiro parágrafo tenta estabelecer uma continuação da ideia e, mais uma vez, faz uso do argumento de autoridade, trazendo o mesmo teórico, mas não é clara no que deseja dizer, comprometendo o entendimento do seu discurso argumentativo na escrita.

A tipologia textual de composição argumentativa exige uma maturidade intelectual para pronunciar-se de modo coerente diante de certos fatos de contexto social. Sendo marca da argumentação, espera-se que o aluno consiga correlatar a interdisciplinaridade das áreas como embasamento teórico para a tese. Nesse sentido, Melo Neto e Morais (2017, p. 19) apontam que “Dominar bem a teoria que possa fundamentar a sua redação é a estratégia mais importante para escrever bem. Essa capacidade corresponde ao domínio da segunda competência exigida pelo Enem na prova de redação”. Isso contribui para o posicionamento do autor em sua formulação do discurso, o que as alunas apresentam em seus textos, ainda que de forma superficial, já que trazem os teóricos, mas não conseguem formular sua argumentação, inter-relacionando a citação ao seu conhecimento de fato, deixando o seu ponto de vista confuso e descontextualizado.

Em termos gerais, a defesa de uma opinião é relevante no texto dissertativo-argumentativo. Na concepção de Breton (2003, p. 64), argumentar “é mais do que simplesmente conceber um argumento. É também, mais globalmente, comunicar, dirigir-se ao outro, propor-lhe boas razões para ser convencido a partilhar de uma opinião”. Assim, para que se possa escrever é necessário ter o domínio do que se tem a dizer e defender, por isso a importância de uma pedagogia vigente, na qual as alunas estão inseridas, sendo instigadas a produzirem textos orais/escritos através de práticas pedagógicas disponibilizadas pelo novo modelo contemplado em todas as esferas que os discentes necessitem para um envolvimento da autonomia discursiva.

Por fim, na conclusão dos textos, as alunas “A” e “B” apresentam propostas de intervenção coerentes com as temáticas trabalhadas no decorrer de seu texto, abrangendo o que é necessário para a composição de uma proposta de intervenção (causa/problema/efeito), de maneira a detalhar com clareza o que deve ser feito, por quem deve ser feito e como deve ser feito, além de apresentar os ganhos obtidos a partir da adoção da proposta de intervenção apresentada. Ambos os textos precisam ser mais incisivos, uma vez que é necessário saber fazer uso dos conectivos para melhor articulação, a fim de proporcionar a compreensão e objetividade. Ao final, ao serem comparados os textos analisados às primeiras produções, em que não foram desenvolvidas propostas de solução, observa-se o nível de evolução no processo de escrita, considerando, assim, a influência e a relevância desse novo modelo metodológico (ECI) na vida desses alunos.

Fica claro, então, que nestas segundas produções analisadas, todas as cinco competências exigidas pelo ENEM para a construção de um texto dissertativo-argumentativo foram parcialmente atendidas e, levando em consideração as primeiras produções, o resultado é satisfatório. As diferenças entre as produções iniciais de sondagens e as finais do primeiro

semestre são nítidas, sendo perceptível a evolução e o enriquecimento da escrita. Nas primeiras produções, percebe-se um tratamento superficial das temáticas com poucas ou quase nenhuma progressão textual e um domínio insatisfatório das técnicas argumentativas. Ao passo que nas segundas produções percebem-se mudanças positivas em suas construções, sendo possível observar que os alunos têm conhecimento e absorveram os conhecimentos necessários para construção de um texto e se apropriaram da estrutura exigida no texto dissertativo-argumentativo, de maneira que foi apresentada uma melhor organização textual, adequação à estrutura do gênero exigido, sem deixar de contemplar integralmente nenhuma das partes dos textos, e com uma capacidade argumentativa muito melhor desenvolvida.

Entende-se, sobretudo, que as produções do final do primeiro semestre ainda não atingiram o ponto máximo do que se espera de um texto dissertativo-argumentativo e de uma correção que atenda às exigências do ENEM, até porque escrita é processo. Entretanto, no curto período de dois bimestres, os avanços são claros, mostrando que é possível obter melhores resultados quando existe uma metodologia que foque, de maneira direta e específica, no desenvolvimento, para que os discentes possam realizar produções textuais satisfatórias e condizentes com o esperado de quem está na última fase da Educação Básica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise relevante da metodologia adotada nas Escolas Cidadãs Integrais – ECI, que tem modificado a realidade das escolas públicas da Paraíba, e que busca preparar o estudante para prosseguir em todos os âmbitos da sua vida profissional e acadêmica. Portanto, esta pesquisa é importante para nortear o professor que esteja se inserindo na metodologia ECI, como também situar o meio acadêmico para que possa dar prosseguimento na relação universidade-escola através de programas de monitoria e estágios.

Os estudos foram desenvolvidos a partir da perspectiva de uma metodologia inovadora proveniente de mudanças no formato da escola pública, regido por um novo modelo de Diretrizes voltado para a Escola Integral alicerçada pela BNCC. Tal proposição desencadeou uma análise para averiguar como tais aspectos, observados acima, moldam o processo de escrita no texto dissertativo-argumentativo nas escolas ECI. Para tanto, fizemos uso de textos dissertativo-argumentativos, mais precisamente do 3º ano do Ensino Médio, para a investigação da metodologia empregada, que consistiu no levantamento das diferenças entre as metodologias tradicionais e as atuais.

A partir da metodologia inovadora das Escolas Cidadãs Integrais, verificou-se que o novo modelo de escola é satisfatório, pois mobiliza o conhecimento e constitui vozes ativas e críticas na formação de cidadãos. À luz das questões trazidas e refletidas, o modelo de Escola Integral sustentado por uma inovação pedagógica que tem por base as disciplinas diversificadas do currículo, integradas ao desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular, favorece o pleno desenvolvimento do estudante, fundamentando-se em princípios educativos, em inovações de conteúdos materializados no currículo. Dessa forma, o modelo pedagógico é concebido para responder à formação do jovem, dando-lhe condições para atuar na sociedade de maneira autônoma, solidária e competente.

Através da pesquisa desenvolvida, ao analisarmos as redações, ficou claro a defasagem ao comparar as produções. A primeira produção aponta para as deficiências que os alunos trazem das séries anteriores, ficando em evidência que não conseguiram atender às competências e habilidades exigidas no ENEM. Assim, a dificuldade no âmbito da escrita constata a ausência de conhecimentos socioculturais determinada pela não intimidade com a leitura, afetando o desenvolvimento da produção dos textos, considerando que há uma limitação quanto ao posicionamento, a livre expressão do pensamento e, sucessivamente, dos argumentos.

Apesar desse cenário, ao comparar as primeiras produções e as últimas, nota-se uma evolução no processo de escrita do texto dissertativo-argumentativo, contemplando alguns eixos necessários que atendam às competências e habilidades exigidas no ENEM, pois o novo modelo atesta que as novas metodologias, adotadas em conjunto com a BNCC, têm êxito no que se refere a proporcionar ocasiões de desenvolvimento das competências escolares, tanto na leitura como na escrita, concretizadas em vários momentos, a julgar pela utilização dos operadores argumentativos que auxiliam na relação de coesão e coerência e também do uso da interdisciplinaridade que promove o encadeamento de ideias e articulação do texto.

Dessa forma, compreende-se a importância do processo de escrita como disciplina essencial, tal como está no currículo do novo modelo de escola. Este é um meio pelo qual o aluno pode expressar sua opinião enquanto cidadão social e propiciar a interação com a sociedade, visto que a argumentação é inerente ao ser humano. Por isso, a escrita deve ser aperfeiçoada e otimizada como uma forma de se incluir socialmente, tendo como meio as escolas e o auxílio dos professores ao manusear e usufruir de textos de natureza dissertativo-argumentativa.

Assim, as propostas de análise estabelecidas para este artigo resultam em uma confirmação de que, conforme a hipótese lançada, a metodologia estabelecida com base no modelo de Escola Cidadã Integral, que tem como foco principal o ENEM, possibilitou que as produções textuais de ambas as alunas apresentassem resultados mais satisfatórios no que compete às exigências estabelecidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Logo, ao notar resultados positivos na adoção de novas metodologias, é importante que docentes e discentes se apropriem delas como meio de se obter melhores desempenhos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 3. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão. Revisão de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEZERRA, Symone Nayara Calixto. **Saberes linguísticos sobre escrita mobilizados por professores e alunos em processo de reescrita textual**. 2007. 140f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 2007.

BEZERRA, Symone Nayara Calixto. **A contribuição da Análise Dialógica do Discurso para o ensino da escrita escolar: do Blog ao artigo de opinião**. 2017. 164 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: INEP, 2014-2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A redação no ENEM 2018: Guia do participante**. Brasília: INEP, 2013.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MELO NETO, Antonio Jesus Souza; MORAIS, Elyzama Thamirys Araújo. **Produção textual na linha da argumentação**. Campina Grande: Plural, 2017.

PARAÍBA, Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Diretrizes para funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais técnicas e Escolas Cidadãs Integrais socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, 2019.

**ANEXO I – PROPOSTA DE REDAÇÃO – SONDAAGEM/ INÍCIO DO BIMESTRE**

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresenta cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Recorrerá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

---

**TEXTO I**

"O debate sobre o desarmamento no Brasil é fortemente contaminado por seus defensores, que mais trabalham com rotulos e desqualificação de seus adversários do que com a verdade e princípios. Eles têm como objetivo passar a mensagem de que estão certos, por mais que transgridam valores e manipulem as estatísticas a seu bel-prazer.

Já na própria colocação do problema, os parlamentares que defendem a liberdade de escolha e o direito à autodefesa são tidos por representantes da "bancada da bala". A perversão é total. Note-se que a liberdade de escolha e o direito à autodefesa são pilares de uma sociedade livre e democrática. Não se trata de nenhum direito de matar, mas do direito de conservação da própria vida.

Os que advogam pelo desarmamento dos cidadãos almejam que o cidadão fique completamente desguarnecido diante de criminosos que invadem suas residências. Os cidadãos não escolhem seus representantes para que estes suprimam sua liberdade de escolha. Posso perfeitamente pretender não ter nenhuma arma, mas isso não significa que o meu direito deva ser abolido".

Dennis Rosenfield - Professor de filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Publicou os livros: Descartes e as perspectivas da razão (1996) e Justiça, democracia e capitalismo (2010), entre outros.

**TEXTO II**

**AS ARMAS DO CRIME**

**Das armas apreendidas**

Revólver	16,4%
Armas de fogo	18,6%
Outras	65%

**Por tipo de arma**

Revólver	65,2%
Pistola	22,5%
Outras	12,4%
Espingarda	0,4%
Arma de guerra	0,3%
Armação	0,2%

Fonte: Departamento de Investições Policiais e Investigação de Polícia Federal - Dep. Pol. 2012. Disponível em: [www.2012.gov.br](http://www.2012.gov.br)

**TEXTO III**

"(...) O Estatuto do Desarmamento é um instrumento importantíssimo na proteção da vida, bem maior do ser humano. Escrevo esta defesa como uma opinião técnica de um delegado da Polícia Federal amparado pela experiência no Rio de Janeiro, onde há uma cultura das armas. As apreensões em números cada vez maiores realizadas pelas nossas polícias estão aí para ratificar a necessidade do Estatuto do Desarmamento.

De acordo com o Instituto de Segurança Pública, apenas no primeiro trimestre deste ano, foram apreendidas no Rio 2.441 armas, entre fuzis, revólveres, pistolas, espingardas, escopetas, rifles, carabinas e metralhadoras. O acesso fácil às armas ilegais nos causa inúmeras tragédias. Não poderia deixar de lembrar o massacre de Realengo, no qual uma pessoa portadora de sérias perturbações mentais executou 12 crianças com um revólver calibre 38.

A arma foi adquirida em uma transação ilegal, que envolveu o assassino, um vigia desempregado e um chaveiro. O Rio de Janeiro apoia o Estatuto do Desarmamento. A prova disso foram as várias campanhas feitas para entregas voluntárias de armas de fogo e munições.

É muito claro: armas devem ser usadas por quem tem habilitação para isso, que são as forças policiais, e sempre no estrito cumprimento do dever. A sociedade civil precisa entender que ter uma arma em casa não apenas fornece uma falsa sensação de segurança, como, não raro, pode acabar parando nas mãos de alguém que não habilitado para seu uso, acaba cometendo um crime. Inclusive contra o dono dessa arma (...)"

João Mariano Beltrame - Revista Época 24/abr 2013. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2013/04/24/veremos-liberar-armas-nao.html>

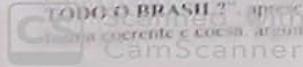
A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"AS MUDANÇAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O USO DE ARMAS DE FOGO, PODEM REDUZIR A VIOLÊNCIA PRESENTE EM TODO O BRASIL?"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO IV**

**Evolução da taxa de mortalidade por armas de fogo**

Ano	População total	População de 15 e 25 anos
1980	12,0	12,0
1985	13,0	13,0
1990	14,0	14,0
1995	15,0	15,0
2000	16,0	16,0
2005	17,0	17,0
2010	18,0	18,0
2012	19,0	19,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010



## ANEXO II – PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2º BIMESTRE/ FINAL DO SEMESTRE

<b>AVS – AVALIAÇÃO SEMANAL</b> <b>PROFESSOR: Zélia Gurjão</b> <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa</b> <b>ALUNO (A): _____</b>	<b>TURMA: 3º A/B</b>	
---	----------------------	---

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

**TEXTO I**

**Educação emocional reduz em 30% comportamentos problemáticos na PB, diz organização**

Educação emocional funciona como uma disciplina comum, com livros, aulas, avaliações e acompanhamento pedagógico.

A inserção da educação emocional no currículo das escolas da rede estadual da Paraíba reduziu os comportamentos problemáticos dos alunos em 30%, em um período de três anos, segundo levantamento da organização Inteligência Relacional. De acordo com o fundador da organização, João Roberto de Araújo, o método Liga Pela Paz foi aplicado na Paraíba em 2013 e hoje é realidade em 653 escolas de 223 municípios.

O levantamento considera comportamentos problemáticos a agressividade destrutiva, a ansiedade excessiva, o desinteresse acadêmico, a hiperatividade, a depressão, o retraimento social e queixas sintomáticas. Destes, o que teve maior redução foi a agressividade destrutiva, que atingia 19,7% dos 12.176 dos estudantes avaliados antes da aplicação da metodologia. Hoje, 13% apresentam o comportamento. A organização também avaliou habilidades emocionais e sociais dos estudantes. A conclusão foi que os comportamentos socialmente habilidosos - como habilidades de relacionamentos, assertivas, acadêmicas e de autocontrole - tiveram um aumento de 28%.

Araújo explica que a avaliação é feita com base na percepção dos professores. "A violência é um assunto complexo, porque tem a física, com lesões corporais, mas também tem a psicológica, quando se maltrata a pessoa sem atingir fisicamente", comentou. A educação emocional funciona no currículo escolar como uma disciplina comum, com livros, aula uma vez por semana, avaliações contínuas e acompanhamento pedagógico. A metodologia pode ser aplicada em qualquer escola. Segundo a Inteligência Relacional, a Paraíba tem o maior volume de escolas utilizando o método no Brasil.

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/educacao-emocional-reduz-em-30-comportamentos-problematicos-na-pb-diz-organizacao.ghtml>

**TEXTO II**

**Educação emocional melhora rendimento escolar e pode ser importante aliada contra estresse infantil e bullying**

Você acha que o seu filho pode ser considerado o rei da birra por comportamentos de irritação, inquietação, choro demorado, agressividade e outras alterações? Pode ser um pré-julgamento bastante equivocado sobre a criança que, na verdade, pode sofrer com estresse e ansiedade, por exemplo.

O ritmo de vida dos pequenos hoje é tão atribulado e cheio de atividades que, muitas vezes, deixam marcas de estresse perigosas. Além disso, situações como exposição e bullying, uma das formas de violência que mais crescem no mundo, podem afetar diretamente o desempenho escolar, causar doenças psicossomáticas, depressão e até levar ao suicídio tamanho estresse psicológico sofrido, em casos extremos. Mesmo assim, esse quadro pode ser evitado. Uma das frentes é trabalhando a inteligência emocional das crianças.

O estresse nas crianças pode surgir por diversos motivos, seja por traumas mais fortes, como uma morte na família ou um assalto, humilhações físicas ou psicológicas - no caso do bullying - causadas até por um simples apelido ou por questões mais sutis, como a falta de rotina, as cobranças e com elas as frequentes desaprovações, e até mesmo a superproteção dos pais. Diante desses fatores, os pais podem identificar algum sinal de que a situação passou do ponto através do comportamento de seus filhos. Por exemplo, quando a criança está agressiva demais e explode por qualquer motivo, variações no apetite e no sono, choros frequentes e até mesmo crianças que se isolam.

Uma das formas de evitar e tratar o estresse infantil é exatamente ouvir os pequenos. "Estamos sempre dispostos a ouvir nossos alunos, considerar os seus sentimentos e lidar com expectativas. Estar ainda atentos às mudanças de comportamento ou humor, que possam inclusive indicar um quadro de estresse infantil. Já tínhamos essa filosofia de trabalho e o programa da Escola da Inteligência veio para firmar a nossa caminhada", explica May Chagas, diretora do Centro Educacional da Lagoa. A instituição faz parte há cinco anos do projeto Escola da Inteligência, desenvolvido pelo psiquiatra e especialista em educação multifocal, Dr. Augusto Cury, psicoterapeuta e especialista em educação infantil, que, através de material didático usado toda semana com os alunos, ajuda os jovens a desenvolver e entender seu emocional e suas relações interpessoais.



Scanned with  
CamScanner

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
DO GOVERNO DA PARAIBA



GOVERNO  
DA PARAIBA

SEGUIE O TRABALHO

## ANEXO III – VERSO DA PROPOSTA DA REDAÇÃO – II

"É tempo de refletir sobre as formas de educação. Educar emocionalmente já é um desafio abraçado por muitas instituições pedagógicas, e com a sanção da nova lei anti-bullying, em vigor desde o dia 09 de fevereiro, o tema ganhou maior atenção. Somos responsáveis pela formação de nossas crianças, para se relacionarem melhor, lidar melhor com conflitos, emoções e tenham equilíbrio.", explica.

No programa desenvolvido pelo dr. Augusto Cury na escola, as crianças possuem aulas de inteligência emocional uma vez por semana com material didático apropriado a cada fase do desenvolvimento, o combate ao estresse ou bullying, por exemplo, é feito de modo multifocal para tratar relações sociais para a vida. A proposta, no todo, considera o pensar antes de agir, a proteção da emoção, a importância do diálogo, a reflexão sobre a condição do outro, entre outras frentes.

A Escola da Inteligência interfere também na rotina dos educadores que passam por treinamento para compreender as necessidades do aluno e estimular adequadamente a aprendizagem. A partir daí, fica claro que o objetivo é formar pensadores que, acima de tudo, estejam felizes também. Para isso, considerar expectativas, tratar medos e anseios, lidar com a competitividade e saber agir na coletividade são importantes para potencializar o rendimento intelectual na aprendizagem e no ambiente social. Assim, as crianças e jovens são preparados para agir com tranquilidade, motivação e resiliência, fatores determinantes para enfrentamento de desafios e controle, principalmente da, ansiedade e estresse.

Segundo a Diretora, essa nova forma de pensar e tratar o outro não se limita somente ao ambiente escolar. "É preciso que os pais não só entendam, mas acreditem na proposta de ensino, algo que começa na escolha da própria escola. Algo fundamental porque alinha valores e interesses e efetivamente promove a união das duas instituições, escola e família, no trabalho em conjunto do conhecimento. Tudo isso nos dá ainda a oportunidade de ser pessoas melhores, um legado que deixaremos para essa e outras mais gerações, finaliza.

<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/educacao-emocional-melhora-rendimento-escolar-e-pode-ser-importante-aliada-contr-estresse-infantil-e-bullying-shm89085756131>

### TEXTO III



Em 2004 Organização Mundial da Saúde incluiu a síndrome FRENTE como afecção para prevenção de ansiedade e sintomas de saúde mental. Em 2016 FRENTE - Escola São do programa de saúde (apoiado em evidências científicas) - aprovou o FRENTE por ser o resultado positivo na prevenção de ansiedade, depressão e promoção de bem-estar.



**FRENTE**  
Frente FRENTE  
Amigos Míopes  
Projeto de prevenção de ansiedade e sintomas de saúde mental em escolas.



**PROGRAMA DE SAÚDE**  
Projeto de prevenção de ansiedade e sintomas de saúde mental em escolas.  
Apreensão e prevenção de ansiedade e sintomas de saúde mental em escolas.

<http://www.colegiovisao.com.br/2017/07/14/3901/>

A partir da leitura dos textos motivadores e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema: **"Educação emocional no combate à ansiedade e a depressão"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## ANEXO IV – PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL – “A”

Nome: Stephanny Rodrigues Gonçalves Turma: 3ºA

## FOLHA DE REDAÇÃO

Segundo o código dos direitos humanos todo cidadão tem direito à saúde, igualdade, trabalho digno, e segurança. No Brasil, entretanto, a insegurança está aumentando demasiadamente, o que torna uma sociedade mais nociva.

As novas mudanças de governo deixaram alguns cidadãos mais esperanças sobre o assunto da segurança brasileira, porém deixaram pessoas preocupadas. É inadmissível que com altas taxas de impostos cobrados no país, o Governo não seja capaz de fazer políticas públicas para melhorar a segurança do país.

As novas políticas públicas sobre o uso de armas de fogo trouxeram esperanças de uma melhor segurança e também trouxeram pensamentos de que poderia reduzir a violência do país. Entretanto, com o uso das armas, já são inúmeros casos de mortes e na maior parte de pessoas entre 15 e 29 anos. Logo, com diversos casos de mortes em meio a sociedade, o porte legal de armas poderia acarretar mais mortes e violências.

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse, de acordo com Immanuel Kant "O ser humano é aquilo que a educação faz dele". O meio em que vivemos com as escolas devem fazer palestras para os alunos.

para uma melhor conscientização,

## ANEXO V – PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL – “B”

Nome: Emilly Vitória da Nogueira Turma: 3º ano A

## FOLHA DE REDAÇÃO

Discute-se e frequentemente entre a população brasileira e seus governantes, a distribuição de armas para defesa e segurança pessoal. O debate está travado em um número de pessoas que detêm uma capacidade de ações armadas e outra parcela sobre a ideia.

Porém, para entender ambos os lados e perspectivas, precisamos adotar um ponto sobre questões. O real desarmamento, trata questões que está em questão não é o uso ou não uso de armas por cidadãos, e sim a maneira de armas entre fontes, homicidas e qualquer pessoa que arrisca a segurança pública e distribua armas por meios legais. É necessário mais do que uma comissão de conciliação e leis brandas, que geralmente são aplicadas após incidentes. Um país só pode desarmar sobre o armamento quando realmente passar pelo desarmamento.

Sendo em vista a verdadeira situação da sociedade analisada e todos os métodos tomados anteriormente, manteremos a melhor forma de proceder em relação a segurança da nação. Não é só sobre o direito, mas como ele pode ser aplicado com eficiência e responsabilidade.

## ANEXO VI – PRODUÇÃO DE TEXTO FINAL – “A”

## FOLHA DE REDAÇÃO



01	O transtorno de ansiedade e a depressão são presentes na sociedade brasileira. Segun-
02	do um relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com
03	depressão aumentou cerca de 18,4% nos últimos dez anos. Assim, a falta de autoconheci-
04	mento faz com que o Brasil seja influenciado pelo alto índice de transtornos e doenças
05	psicológicas, tais como a ansiedade e depressão. Quando, dessa forma, cidadãos margina-
06	lizados socialmente, que precisam de auxílio emocional em sua formação.
07	A depressão é o "mal do século", afirma a OMS, a qual se manifesta negativamente
08	no desempenho de indivíduos como ser social, afetando suas habilidades socioemocionais e
09	relações interpessoais. De acordo com Immanuel Kant "O ser humano é aquele que a educa-
10	ção faz dele", onde a educação proporciona a nós uma reflexão através de indagações e
11	descobertas, trazendo um olhar diferente e instaurado diante dos nossos próprios sentimentos,
12	já que desde pequenos somos capazes de sentir as emoções de um adulto, porém, não
13	conseguimos controlá-las por falta de direcionamento adequado.
14	Segundo o psicólogo e educador australiano Richard D. Roberts, a educação emocional
15	pode proporcionar menos gastos públicos e maiores ganhos econômicos, evidenciando que o
16	desempenho de alunos no âmbito escolar influencia positivamente tanto a vida acadêmica,
17	quanto a pessoal dos estudantes. O ambiente escolar tem uma vasta diversidade de inte-
18	rações sociais, proporcionando a inclusão da educação emocional para a aperfeiçoamen-
19	to cognitivo dos estudantes.
20	Portanto, mudanças são necessárias para resolver o impasse problematizado acima,
21	e o Governo Federal em parceria com o Ministério da Educação (MEC) devem investir na
22	educação emocional nas escolas, para os alunos, por meio de psicólogos ou especialistas
23	que tenham o entendimento da educação emocional. Cumprindo, através disso, o dever
24	social e saúde presente na Constituição Federal brasileira, capítulo II dos direitos
25	sociais, art. 6º. Importa-se, com isso, que os alunos obtenham um maior entendimento
26	de seus sentimentos e se introcurem das altas índices de transtornos de ansiedade e
27	depressão na sociedade brasileira.
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Isabela Jannay Rodrigues Gonçalves 3ª A.

NOTA:

**ANEXO VII – PRODUÇÃO DE TEXTO FINAL – “B”**

ALUNO(A) Geanne Vitória de Oliveira Gomes	PROFESSORA Zilmar Cavalcanti
ESCOLA Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de São José do Bonfim	SERIE 3º ano

**FOLHA DE REDAÇÃO**

A influência dos amigos na saúde

2 No cotidiano não influencia com ações as pessoas relações interpessoais, como a família, pro-  
3 prietas de pessoas de desenvolvimento de saúde mental, mas tem usado esta sig-  
4 nificativa com o aumento das causas de transtornos de ansiedade e depressão. Inquiri-  
5 da a Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma-se que 9,1% da população mundial vive  
6 acometida pela depressão, doença que muitos consideram como a mais comum no mundo. Um  
7 problema que poderia ser combatido com a implementação da educação social, mas  
8 muitas vezes, negligenciada para os alunos desde os anos de sua formação escolar.  
9 Assim, é necessário que haja de transtornos como a ansiedade de um indivíduo e consequente de-  
10 mo de angústia, preocupação e a saúde impactados. Isso ocorre com a educação e liberdade de  
11 leitura, "Quando não há transtorno, o indivíduo não vive as possibilidades para a sua  
12 própria produção ou a sua "construção" quando disso, quando produzindo em diversos  
13 fundamentos necessários para desenvolver suas ideias e projetos, isto melhora a sua in-  
14 dependência e a produtividade, fazendo com que a mesma mantenha suas ações livres na so-  
15 ciedade.

16 Quando analisamos as características de um indivíduo separadamente, não vemos de um  
17 indivíduo a diversidade de comportamentos que compõem um humano. Segundo Paulo Freire "Sem  
18 um senso de individualidade, não pode haver luta real" ou seja, mesmo se for a do que-  
19 rido, os atos cometidos por um indivíduo serão apenas uma mácula da vida  
20 humana, a qual não haverá como ser sempre qualquer forma de grandeza de vida. Há  
21 mais com o comportamento dos próprios amigos e indivíduos. Há e que se trata de um  
22 indivíduo com condutas de caráter pessoal e social.

23 Sendo um indivíduo responsável de uma sociedade e sua influência a dos amigos  
24 em diversos âmbitos, é fundamental o reconhecimento da educação como uma prioridade e a meta-  
25 ria da Educação (MEC) deve investir na qualidade educacional, em áreas que auxiliem a realiza-  
26 ção da educação, estimulando a formação educacional de indivíduos. Com isso, a educação  
27 prepara os alunos com conteúdo em sala de aula que se refere a grandes áreas e temas de  
28 conhecimento, de modo a desenvolver a autonomia dos alunos. Isso ocorre com a compreensão dos  
29 conteúdos curriculares para torná-los mais relevantes no âmbito social, cultural, pessoal e coletivo de  
30 sua educação e qualidade de vida, seja pessoal, social ou profissional.

Competência/Níveis	0	40	80	120	160	200
I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.						
II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.						
III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.						
IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.						
V. Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.						



## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Jorge F. Farias Gurjão, e à minha tia, Zelma Nemízia de Farias Ramos, pela compreensão, dedicação e apoio de todas as formas. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, me ajudaram para que esse sonho fosse realizado.

À minha mãe, Zélia Maria F. Gurjão, e à minha avó, Maria de Farias Ramos (*in memoriam*), que, embora fisicamente ausentes, faziam-me sentir protegida e iluminada, dando-me força.

Aos meus irmãos, por serem essenciais na minha vida, sempre estarem presentes e contribuírem para a minha construção e evolução da minha essência como pessoa. E a toda minha família.

Ao meu marido, Ryan Gurjão da Costa, pela compreensão e apoio em todos os momentos dedicados aos estudos, sempre me incentivando a alçar voos e não desistir dos meus sonhos.

Aos colegas de classe, pelos bons momentos, e à Leide Daiane, pela amizade. Obrigada por permitirem que essa caminhada de companheirismo fosse mais alegre. De modo especial, agradeço a Everton Alves Menezes, amigo fiel dessa trajetória, chegamos ao fim de um ciclo de muitas risadas, felicidade, frustrações e realizações, mas a nossa amizade será cultivada para a vida.

À minha orientadora, Symone Nayara Calixto Bezerra, por todo apoio, paciência e dedicação, pois sempre esteve disponível para ajudar e auxiliar no decorrer da minha formação acadêmica.

Também gostaria de deixar um agradecimento especial aos professores da banca que contribuíram para o enriquecimento deste trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba, por possibilitar a execução deste trabalho científico.

E a todos os professores, pelos conselhos e ajuda durante os meus estudos e elaboração do meu TCC.

Enfim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.